

163

**A ARTE ENTRE O OBJETIVO E O ABSOLUTO.** *Anelise Valls Alvarez, Jose Pinheiro Pertille (orient.) (UFRGS).*

Nos capítulos VI e VII da Fenomenologia do Espírito, Hegel concebe a arte como um momento fundamental no percurso do espírito em direção ao saber absoluto. A arte é o resultado do trabalho mediador do espírito frente ao imediato, um “trabalho instintivo que, submerso no ser-aí, trabalha para dentro e para fora dele” (§702). Ao aproximar sua concepção de arte como manifestação do espírito, Hegel exclui a idéia de um belo natural e concentra-se sobre o desenvolvimento do belo artístico. Com isso instaura uma dimensão especulativa potencialmente explicativa para as artes posteriores àquele tempo histórico. A condição para tanto é uma correta compreensão do contexto no qual essa concepção de arte aparece. Uma análise rigorosa da estética hegeliana pressupõe a compreensão do desenvolvimento geral de seu sistema. Isto é, o real sentido de suas definições e raciocínios é somente entendido na medida em que esses se colocam em suas articulações internas e sistemáticas. A presente pesquisa tem assim como um de seus objetivos principais estabelecer a definição de “arte” da Fenomenologia como base para a compreensão das Lições de Estética, o que é especialmente importante para pôr fim às questões (e às falsas questões) que giram em torno da noção do “fim da arte”. Na atual fase da pesquisa estuda-se a arte no seu papel fundamental no processo de “formação” (Bildung) da consciência de si, o que coloca de maneira central a experiência artística como resultado da exteriorização e interiorização do espírito no artista e no espectador.